A Taquigrafia Aperfeiçoada

POR

Bernardo Luís Grilo Simões

Segundo oficial taquigrafo na Camara dos Deputados e professor de taquigrafia

(Sistema adotado pelos mais modernos taquigrafos parlamentares, de eficazes e seguros resultados para taquigrafar com grande velocidade.)

Deposito em casa do autor
Rua Saraiva de Carvalho, 144, 2.º
LISBOA

Todos os direitos reservados

Officinas Graphicas — Rua do Poço dos Negros, 81

PREFACIO

Este livro, contendo o metodo de Taquigrafia adotado modernamente pelos taquigrafos portugueses, tem por objeto servir de guia no ensino d'esta arte-sciencia nas aulas do Congresso da Republica e em quaesquer outros cursos oficiaes ou particulares, facilitando a missão do professor e aliviando o trabalho dos alunos que assim ficam dispensados de precisarem tomar numerosos apontamentos, como até ao presente faziam.

A **Taquigrafia aperfeiçoada,** *dando a morfologia aperfeiçoada da Taquigrafia, usada atualmente pelos mais distintos e modernos taquigrafos parlamentares, vem simplificar extraordinariamente o trabalho já de sua naturesa dificil do professor de Taquigrafia. Os alunos estudando, praticando os sinaes e aplicando as regras e preceitos exarados na* **Taquigrafia aperfeiçoada,** *em breve se iniciam nos segredos d'esta utilissima arte-sciencia que alcançou um notavel grau de perfeição.*

Por este livro, onde se encontram em nitidas estampas, de dimensões naturaes, perfeitamente desenhados, todos os sinaes, signos ou caracteres taquigraficos e sua respectiva ligação, póde qualquer pessoa aprender Taquigrafia, escrevendo rapidamente, conforme o estudo e pratica que fizer d'esta utilissima arte-sciencia.

Esta obra pela sua metodica, e clara exposição, conformidade com as regras e preceitos da moderna Taquigrafia, nitidez e correcção dos sinaes estenograficos e até pela sua modicidade de preço — atendendo ao elevado custo das publicações taquigraficas —vem, pois, preencher uma lacuna bastante sensivel, porque actualmente não se encontrava á venda nenhum livro da especialidade feito por profissional.

*

* *

E' incontestavel a utilidade da Taquigrafia, não só para os que se dedicam á profissão de taquigrafos parlamentares, como tambem para os empregados comerciaes, negociantes, advogados, homens do fôro, jornalistas, estudantes — que por meio da Taquigrafia podem acompanhar as prelecções de seus professores — e, emfim, para individuos de outras ocupações, os quaes

muitas vezes teem necessidade de tomar apontamentos com rapidez. Por isso o ensino da Taquigrafia assumiu um notavel desenvolvimento no estrangeiro, onde existem disseminados numerosos cursos oficiaes e particulares, estando incluida não só nas disciplinas dos cursos de comercio, como nos programas de instrução secundaria e superior. Contam-se por milhares os individuos que na França, Inglaterra, Alemanha, Russia, Estados Unidos da America do Norte, etc. sabem e praticam a Taquigrafia.

Em Portugal o ensino da Taquigrafia começa agora a desenvolver-se. O novo regime introduziu-o nas disciplinas do Instituto Superior de Comercio. Mas não basta. E' necessario espalhar mais este ensino. Tem de ser ministrado nas escolas elementares de comercio, nas escolas industriaes e nos liceus.

E' de prever que o ensino da Taquigrafia entre na fase de progresso que lhe compete. A Republica ha-de certamente impulsiona-lo, concedendo-lhe aquelle patrocinio, a que tem direito, visto a incontestada utilidade d'este conhecimento em todos os ramos do trabalho humano. Se o taquigrafo é indispensavel no parlamento, indispensavel se torna tambem nos tribunaes e a ele se deve recorrer na redacção de qualquer minuciosa e exacta acta de reunião importante. Custa a compreender, como as actas de varios conselhos que existem nos ministerios, não são redigidas com o auxilio da estenografia. Emfim em variados cargos o taquigrafo é imprescindivel. Nestas circunstancias as regiões oficiaes teem de desenvolver o ensino da Taquigrafia.

Lisboa, janeiro de 1915.

Bernardo Luis Grilo Simões

Introdução

Taquigrafia ou Estenografia é a arte sciencia que, por meio de sinaes, ensina a escrever tão depressa como se fala. Tambem se define Taquigrafia, como escrita veloz.

A Taquigrafia é antiquissima. Usaram-na os egipcios—os hieroglificos são linguagem simbolica—e os hindús. Os gregos tinham taquigrafos e distinguiram-se nesta arte, fazendo por meio d'ela chegar até nós notabilissimas peças oratorias. Xenofonte foi dos seus mais notaveis cultores e antes d'ele Pitagoras usou a Taquigrafia.

Os romanos adotaram igualmente tão util arte. Cicero era um bom taquigrafo. Tendo ensinado Taquigrafia a Tiron, seu liberto, este aperfeiçoou o sistema, ligando o nome a sinaes inventados por ele. Por isso ainda hoje se chama á Estenografia romana *notas tironianas*.

Mas a Taquigrafia moderna teve o seu berço em Inglaterra. Varios metodos foram publicados por autores distintos, como Timoteo Bright, Samuel Taylor, Macaulay, Shelton, Ramsay, Westen, etc. De Inglaterra passou a França. Foi Bertin (1792) quem introduziu o sistema de Taylor neste ultimo país. Mais tarde Ramsay tornou conhecida na lingua francesa o notavel metodo de Shelton. Em França a Taquigrafia obteve grande desenvolvimento, publicando-se varios sistemas. Já em 1651 o abade Cossard havia publicado um metodo. Desde 1876, em que Coulon de Thévenot deu a conhecer o seu primeiro metodo, pois que inventou cerca de vinte, inumeros teem sido os sistemas vindos á luz da publicidade em França. Citaremos os de Prévost Delaunay, Aimé Paris, Duploye, Prépéan, Grosselin, Gaston Tinel, L. Riom, Charles Tondeur, Courot, Rouen, etc. Depois de ter aparecido neste ultimo país, é que a Taquigrafia surgiu em Espanha e Portugal.

PRIMEIRA PARTE

I

Base do sistema taquigrafico

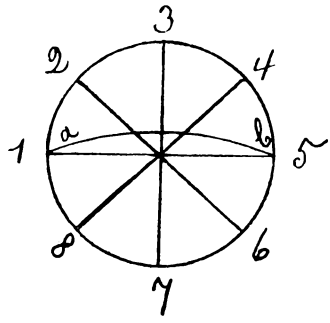
O sistema taquigrafico, adotado pelos taquigrafos portugueses, é o de Francisco Ramon Marti, taquigrafo espanhol que adaptou á sua lingua o metodo inglês de Samuel Taylor, depois de o refundir por completo, inventando muitos sinaes.

Quando o sistema representativo se implantou em Portugal, em consequencia da revolução liberal de 1820, o «Soberano Congresso da Nação Portuguesa» contratou em 1822, como *Taquigrafo-Mór*, o espanhol Angelo Ramon Marti, o qual adaptou á lingua portuguesa o metodo taquigrafico usado em Espanha, desde 1800, por seu pae, Francisco Ramon Marti que, conforme dissemos, consistia numa transplantação do sistema inglês Taylor, usado tambem em França, nessa epoca. Já em 1802, Antonio Patricio Pinto Rodrigues fizera em português uma tradução da taquigrafia inglesa de Taylor.

O sistema inglês-espanhol de Marti foi sucessivamente aperfeiçoado pelos taquigrafos portugueses, encontrando-se actualmente num notavel grau de perfeição.

Esse sistema baseia-se numa circunferencia, cortada por quatro diametros perpendiculares entre si. D'esta figura se tiram os diferentes sinaes taquigraficos, os quaes se chamam tambem signos ou caracteres e se compõem de linhas curvas, perpendiculares, horisontaes e transversaes ou obliquas.

O alfabeto taquigrafico é, pois, formado pela circunferencia, da maneira seguinte:



II

Formação do alfabeto taquigráfico

A, é tirado da linha curva de 4 a 5.
B, do semi-circulo inferior de 1 a 5.
C, da linha vertical de 3 a 7.
D, da linha obliqua de 2 a 6.
E, da curva superior de 2 a 4.
F, da linha horisontal de 1 a 5 com uma curva na parte superior do lado esquerdo.
G, do semi-circulo 3 a 7 do lado direito.
I, póde escrever-se de três modos: 1.º, tirado da linha obliqua 2 a 6; 2.º, da linha perpendicular 3 a 7; 3.º, da linha horisontal 1 a 5.
J, do semi-circulo esquerdo 3 a 7.
K, da linha perpendicular 3 a 7.
L, da linha perpendicular 3 a 7 com uma curva na parte superior do lado esquerdo.
M, da linha horisontal 1 a 5.
N, da linha obliqua 4 a 8 com uma curva na parte superior do lado esquerdo.
O, é representado por um circulo minusculo.
P, da linha perpendicular 3 a 7 com uma curva na parte superior do lado direito.
Q, tem a mesma origem do **c**.
R, da linha obliqua 4 a 8 com uma curva na parte superior do lado direito.
S, da linha obliqna 4 a 8.
T, da linha obliqua 2 a 6, com uma curva na parte superior do lado esquerdo.
U, do semi-circulo inferior 1 a 5.
V, igual a **b**.
X, do semi-circulo superior 1 a 5.
Z, semelhante a **s**.

III

Divisão dos signos

Os signos do alfabeto taquigrafico podem, quanto á fórma, ou composição, dividir-se em simples e compostos.

Signos simples - Signos compostos

Os signos compostos são formados por *gancho* (parte curva) e *haste* (parte reta). Signos simples são todos os outros.

IV

Taquigrafia — Sua morfologia

A taquigrafia é fonetica. Por isso não se dobram consoantes, nem se empregam: *h, ch, ph, pp, cc, ll, mm, nn, ff, tt, y,* etc.

Assim taquigraficamente escrevia-se d'antes *monarquia* e não *monarchia.* Quando escrevemos estenograficamente, não ha letras maiusculas, nem minusculas. Devem-se tambem suprimir todas as letras soantes que possam dispensar-se, não prejudicando a leitura. Assim devemos escrever *ajudicação* e não *adjudicação*; *ovio* e não *obvio*; *ostrução* e não *obstrução.*

V

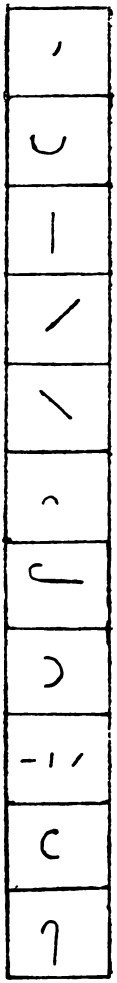
Da pontuação

A velocidade com que escrevemos, impede-nos de empregar pontuação. Comtudo, havendo tempo, podemos indicar o ponto por um traço vertical e a interrogação pelo seu proprio sinal. O ponto de interrogação convem empregar, para na tradução auxiliar o sentido, quando puder ser, é claro. Ao traduzir as notas taquigraficas, é que se redige e se faz a devida pontuação.

¡VI

Alfabeto taquigrafico

O alfabeto taquigrafico, segundo o sistema de Marti, é composto de 19 letras, a saber:



a

b

c (Com o som de q)

ç (s-ss)

d

e

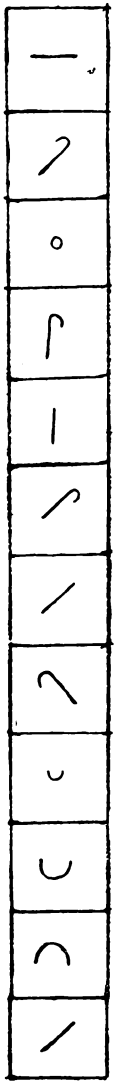
f

g (gue)

i

j (ge)

l



m

n

o

p

q

r

s

t

u

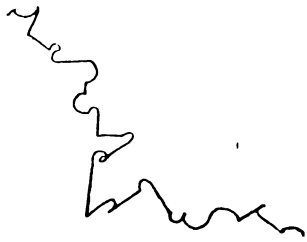
v

x

z

VII

Alfabeto ligado em tamanho natural



Observações. Os dois ultimos sinaes são *lh* e *nh.*
Nh nunca se emprega, porquanto é representado pelo *som anho* ou *ano.*

VIII

Representação dos sons das letras

Sendo a escrita taquigrafica baseada no som e não na etimologia das palavras, é reduzido o numero dos caracteres representativos dos sons das letras. A sua representação taquigrafica é a seguinte:

A

Escreve-se sempre taquigraficamente, como se tivesse só o valor nominal — á.

Sendo nasalado, como, por exemplo, em lã, rã, escreve-se, como se fosse *an:* — lan, ran. Se a *a,* se seguir *m,* como em *amaram, reduziram,* escreve-se, como se fosse *amarão, reduzirão.*

B

Esta letra tem uma só representação taquigrafica que igualmente por analogia foi dada a *v.*

Não sendo cedi hado, ou antes de *e*, tem a representação igual a *k* e *q*. Quando unto a *h* representa-se por *x*.

Sendo cedilhado, sôa, como *s*, e representa-se por *s*. O mesmo sucede, quando está antes de *e* e *i*.

Possuindo um unico valor, tem tambem uma unica representação taquigrafica.

Representa-se, como se exclusivamente tivesse o valor nomimal: — *e* — excepto nos casos em que sôa *i*, e quando se emprega, como conjunção, escrevendo-se *i*.

Esta letra tem apenas um valor e uma unica representação taquigrafica. Na antiga ortografia designavam-se por *f* as letras *ph*, como, por exemplo, na palavra *photographo*.

Tem dois sons: o proprio, como na palavra *gago*, e então escreve-se em taquigrafia; e o de *j* da palavra *gelo*. Tendo o valor de *j*, escreve-se taquigraficamente como tal.

Não é, por assim dizer, no alfabeto português mais do que um sinal etimologico, embora ás vezes sirva de acento e outras vezes seja ambas as cousas. Por isso não tinha representação taquigrafica, quando se escrevia

a lingua, segundo a etimologia da palavra, e muito menos tem, escrevendo-se, como se escreve actualmente.

Adicionado a *c*, soando como *x*, representa-se por *x*. Na ortografia antiga, junto a p., soando como *f*, representava-se em taquigrafia por *f* e junto a *c*, soando *q* ou *k*, exprimia-se taquigraficamente pela letra *q*.

Existem ainda dois agrupamentos de *h* que formam duas articulações proprias da nossa lingua: *lh* e *nh*, para as quaes ha dois sinaes taquigraficos especiaes, não se empregando nunca o segundo.

J

A representação taquigraphica d'esta letra é feita de três modos, segundo a conveniencia da ligação.

J

Tem uma representação unica em taquigrafia, identica a *ge*, quando sôa, como *j*, quer dizer, estando antes de *e* e *i*.

K

Representa-se, como *q* em todos os casos.

L

E' representado por sinal especial, tendo um outro para a expressão do seu agrupamento com *h*.

M

Apenas tem um valor, e uma designação taquigrafica.

N

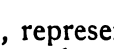
Tem representação taquigrafica, como articulação simples, e, agrupado com *h*, é designado por um sinal especial.

Taquigraficamente, quer tenha o valor nominal —*o*—, quer o fechado —*ô*—, ou o —*o*—, como o segundo valor da palavra ***bolo***, isto é, soando u, representa-se pelo mesmo sinal —*o*—.

Designa-se por sinal especial, e, na antiga ortografia, junto a *h*, representava-se por *f*.

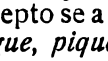
Designa-se como *k*, e como *c* não cedilhado.

Representa-se por um unico sinal proprio nos seus valores *r* e *rr*.



Designa-se por sinal especial, representando-se tambem por esta letra o *z* e em alguns casos de *x*, como na palavra exagerar, em que o *x* sôa *z*.

Escreve-se sempre como sôa.



Exprime-se sempre por um sinal. Junto a *g* e *q*, e seguido de *e*, ou *i*, não se escreve em taquigrafia, excepto se a pronuncia o designar claramente, Portanto não se escreve em ***sangue***, ***pique***, mas nas palavras ***argumentar***. ***arguição***, etc.

Exprime-se taquigraficamente como *b*, sendo de fórma igual ao *u*, mas maior.

Esta letra não tem representação taquigrafica, nem se usa na moderna ortografia. Quando se empregava, escrevia-se como *v*. Valendo *u*, como tal se exprimia.

Tem representação propria no seu valor nominal, representando o *ch (x)*. Como *ç* na palavra proximo, escreve-se *s*. Na palavra *sexo*, escreve-se *q ç*, havendo receio de confusão. Em outros casos designa-se por *z*.

Representa-se por *i*.

Em taquigrafia representa-se esta letra por *s*.

IX

Representação das vozes e articulações

Em harmonia com o exposto nos capitulos precedentes, as vozes e articulações da lingua portuguesa que são 46, representam-se em taquigrafia por meio de 21 signos:

1 { a, á, â } 2 { b, v, w } 3 { c, q } 4 — d 5 { é, ê, è, e } 6 — f 7 — g (gue)

8 { i, e (i) } 9 { j, g (ge) } 10 — l 11 — m 12 — n 13 { o, ó, ô (ou) } 14 — p

15 { r, rr } 16 { s, z, x (s), ç, c (ce) } 17 — t 18 { u, o (u) } 19 { x, ch } 20 — lh 21 — nh

X

Valores foneticos das consoantes

b be — bé — bê — bi.

c que — quê — qui.

ç ce — cé — cê — ci.

d de — dé — dê — di — ed — id.

f fe — fé — fê — fi — ef — if.

g gue — gué — guê — gui.

j ge — gé — gê — gi.
je — jé — jê — ji.

m me — mé — mê — mi — em — ime

n ne — né — nê — ni — ene — ine.

p pe — pé — pê — pi.

r re — ré — rê — ri — er — ir.

s se — sé — sê — si — es — is — esse — eis.

t te — té — tê — ti.

v ve — vé — vê — vi.

x xe — xé — xê — xi — che — ché — chê — chi.

z ze — zé — zê — zi.

lh lhe — lhi.

nh nhe — nhi.

XI

Maneira de traçar as letras taquigraficas e regras que lhes dizem respeito

Esta letra traça-se de cima para baixo, escrevendo-se isoladamente, e junto das letras e — f — g — i — l — m — n — o — p — r — x.

Mas o *a* escreve-se de baixo para cima antes de b—c—d—q—s—u—v.

Tendo de se traçar o *a* em seguida a um sinal de igual inclinação, escreve-se em fórma de virgula.

Escreve-se da esquerda para a direita.

O *c* cedilhado, ou com o valor de *s*, escreve-se de cima para baixo no principio das palavras. Mas o *c* traça-se de baixo para cima em seguida a *e* ou *i*.

Traça-se invariavelmente da esquerda para a direita.

Escreve-se da esquerda para a direita.

Traça-se igualmente da esquerda para a direita.

Esta letra traça-se de cima para baixo. Soando como *ge*, escreve-se j.

Póde representar-se por três sinaes, conforme a direcçã› das letras, a que estiver ligado. Porém distintos taquigrafos na pratica suprimem o *i*, subentendendo-se estar incluido na letra que o antecede.

Traça-se sempre de cima para baixo.

O *l* traça-se sempre de cima para baixo.

Escreve-se invariavelmente da esquerda para a direita.

Traça-se de cima para baixo.

Representa-se por um circulo pequeno, e traça-se, aproveitando a letra que se lhe segue, ou antecede. Nos mapas relativos á ligação das letras, ver-se-ha, como se executa este preceito.

Escreve-se sempre de cima para baixo.

Traça se tambem de cima para baixo.

No principio das palavras traça-se de cima para baixo e de baixo para cima ao meio das palavras.

Escreve-se de cima para baixo no principio das palavras e de baixo para cima no meio d'elas, seguindo a mesma direcção e acompanhando o prolongamento da letra que tiver inclinação igual.

Traça-se sempre de cima para baixo.

Escreve-se sempre como o *b* e o *v*, da esquerda para a direita.

Traça-se invariavelmente da esquerda para a direita, como o *b*.

Traça-se sempre da esquerda para a direita.

Escreve-se de cima para baixo no principio das palavras, e no meio d'elas de baixo para cima.

Traça-se sempre de cima para baixo. Este sinal aplica-se apenas separadamente, como pronome, quando está isolado da palavra. Ex: *Já lhe disse. Eu lh'o ensinarei.*

Observação — As vogaes são escritas em menor tamanho, do que as consoantes, para evitar confusões, dada a identidade de alguns signos. Alguns taquigrafos ensinam que, havendo dois sinaes identicos, se deve escrever apenas um com as dimensões duplas. Discordamos d'esta regra, e da nossa opinião são varias autoridades estenograficas, porquanto esse sinal de dupla dimensão pode ocasionar confusão ao traduzir-se. Assim os sinaes de *cons* e *bebe*—escrevendo o *b* de dimensão dupla—confundem-se.

XII

Modo de encontrar os sinaes nas estampas de ligação

Sabendo-se que os signos que compõem as palavras, se escrevem ligados uns aos outros, para se conhecer praticamente a sua ligação, é necessario consultar as estampas, oude se encontram todos os signos e respectiva junção. Essas estampas vão adeante pela ordem precisa.

Consultando as estampas, num simples, facil e rapido golpe de vista, acham-se todos os variados casas de ligação necessarios, para se aprender a escrita taquigrafica de qualquer palavra, com todas as letras — como a principio o estudante deve conhecer—ou por meio das letras e *sons* que é a maneira de escrever rapida e abreviadamente as palavras.

Desejando achar a ligação de duas letras, de uma letra e *som*, ou de dois *sons*, procura-se na *casa* á esquerda que tem a indicação em caligrafia, o primeiro sinal, cuja junção se pretende conhecer e no ponto de intersecção do angulo réto, formado por essa linha com a da outra *casa* que tem ao alto tambem em letra comum a designação do segundo signo, encontrar-se-ha a ligação respectiva.

Observação. — Os alunos não devem dedicar a sua atenção aos capitulos seguintes, sem saberem traçar com perfeição, rapida e convenientemente os signos, sinaes, ou caracteres representativos das letras. Depois de saberem bem escrever as letras, é que surgiu o momento de aprender a sua ligação. Torna-se necessario que na acquisição dos conhecimentos se siga a ordem exposta neste compendio, não se aprendendo a materia dos capitulos seguintes, sem estar seguro dos capitulos antecedentes. Em taquigrafia é preciso haver *ordem*, metodo, na acquisição dos conhecimentos, para se tirar resultado eficaz.

XIII

Ligação de quatro, cinco e mais letras

Chegado a esta altura, o estudante que aprendeu nas estampas a ligação das letras, deve exercitar-se, escrevendo palavras em taquigrafia com todas as letras, a principio, copiando de jornaes e livros e mais tarde, depois de estar seguro nessa ligação, pedindo a outrem que lhe dite.

Observação. — O aluno, emquanto se exercitar, escrevendo as palavras em taquigrafia com todas as letras, deve representar o *e* e o *i* pelos seus sinaes proprios, mas mais tarde, ao escrever os vocabulos abreviadamente, empregando os *sons*, não se representam essas letras, como se verá adeante pelos exemplos.

Lapis Caneta Lago

Observação. — Esta ligação tem por fim exercitar o aluno na ligação dos caracteres taquigraficos, não devendo. por conseguinte, julgar-se que essas palavras se escrevem, como estão indicadas.

XIV

Pronomes e palavras encliticas

Os pronomes ou palavras encliticas, representam-se por um pequeno traço, com que se corta a palavra, a qual terá tantos traços, quantos pronomes, ou palavras encliticas houver. Esses traços poderão ser horisontaes, verticaes, ou obliquos, conforme convier á claresa do sinal taquigrafico. As flexões verbaes, como: *ver-se-ha, di-lo-ha, contaram-m'o, disseram-lh'o*, etc., representam se, escrevendo o tempo respectivo, cortado o sinal taquigrafico pelos traços necessarios. Ex.: *Disse-me* *Saber-se-ha.*

XV

Sons

Alem dos caracteres que representam as letras, existem em taquigrafia uns signos representativos de três, quatro e cinco letras que modernamente, com propriedade, são chamados *sons* e os quaes antigamente se denominavam *começos* e *terminações*, em consequencia de serem empregados pelos taquigrafos só no principio e fim das palavras.

Os *sons* teem uma fórma bem distinta. Alguns baseiam-se na circunferencia, como as letras e empregam-se ligados uns aos outros, ou ás letras e no principio, meio e fim das palavras, tornando-as assim abreviadas, o que não sucederia, se elas fossem escritas com todas as letras taquigraficas.

É, portanto, por meio dos *sons* ligados a letras, ou pelo exclusivo emprego dos *sons* que o taquigrafo consegue acompanhar a palavra do orador fluente, fotografando-a, por assim dizer.

XVI

Divisão dos sons

Segundo a colocação dos *sons* na palavra, podemos classifica-los em três agrupamentos: *Sons* que se empregam exclusivamente no principio das palavras, outros no fim e ainda aqueles que se adotam indiferentemente no principio, meio, ou fim das palavras.

XVII

Sons usados no principio das palavras

Os *sons* que podem apenas ser empregados no principio de palavras são:

• (ponto).

Com — con — cum.
Em — im — en — in — ins.

composto infeliz comprimento

des — dis — dez — diz.

dispensavel disposição disfarçar

Observação. — Muitos taquigrafos não empregam este *som*, servindo-se do sinal de *in* (ponto) para exprimirem tambem *des, dis,* etc.

XVIII

Sons empregados só como terminações da palavra

Os *sons* adotados exclusivamente pelos taquigrafos no fim das palavras, em virtude da sua fórma não permitir outro emprego, são:

ado — edo — ido — odo — udo.
adra — edra — idra — odra — udra.
urda — urde — urdi — urdo — urdu.
ardo — arda — arde — irdo — ordo.
urdem — urdim.

E sons semelhantes.

modo

bordo

corda

ar — er — ir — or — ur.

mar

amor

rumor

ara — ora.
are — era — ira — ora — ura
arão — arões — aro — ero — iro — oro — uro.
aria — eria — iria — oria — uria.
eira — eiro — eira.
arro — erra — irra — orro — urro.
arra — arre — arri — arro — a ru
ara — arae — arei — ari.
arrae — arrei — arri.

E mais sons semelhantes.

muro raro serra

ão — ãos — ões.
ação — acão — acções — acção — azão.
ezão — izões — cão — ções.
eção — ição — oção — são — zão.
E sons semelhantes.

coração alazão cão

assimo — essimo — issimo — ossomo.
ossimo — ussimo.
E sons semelhantes.

maximo pessimo altissimo

Observação. — Este *som* serve tambem para cortar palavras e escreve-se igualmente voltado para baixo.

mente.

grosseiramente jocosamente piamente

Este signo emprega-se, cortando com ele a palavra já escrita, na orientação que fôr mais conveniente para a leitura. Nunca se emprega isolado.

XIX

Sons empregados indistintamente no principio, meio, ou fim das palavras

Os *sons* que os taquigrafos adotam indiferentemente no principio, meio, ou fim das palavras, são os seguintes:

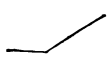
ante — anti — contra.

ante-ontem contrato contrariedade

sob — sub — sobre.

subsolo sobreestar subloca-se

ainda — enda — inda — onda — unda.
ande — ende — inde — onde — unde.
ando — endo — indo — ondo — undo.
aonde — onde.
andro — endro — indro — ondro — undro.
andra — andria — endra — indra — ondra — undra.
andre — endre — indre — ondre — undre.
E sons semelhantes.

mundo  bando fundição

amo — emo — imo — omo — umo.
asma — esma — isma — osma — usma.
asmo — esmo — ismo — osmo — usmo.
E sons semelhantes.

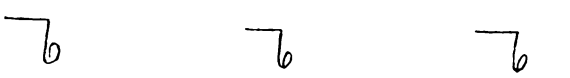
fumo egoismo chusma

avo — evo — ivo — ovo — uvo.
ava — eva — iva — ova — uva.
avro — evro — ivro — ovro — uvro.
ivra — ivre — ivri — ivro.
abra — ebra — ibra — obra — ubra.
aba — eba — iba — oba — uba.
aivo — eivo — oivo — uivo.
E sons semelhantes.

livro e luva goivo goiabada

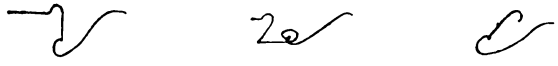
al — el — il — ol — ul.
alo — elo — ilo — olo — ulo.
ala — ela — ila — ola — ula.
ali — aliás — ele — ela.
alho — elho — ilho — ilha.
olha — olho — ulha — ulho.
aile — eile — ile — oile — uile.
E outros sons semelhantes.

milho e mala malha molho e mal



anço — enço — inço — onço — unço.
ança — ença — inça — onça — unça.
ance — ence — ince — once — unce.
ancia — encia — incia — oncia — uncia.
E sons semelhantes.

melancia inocencia rancho



aco — eco — ico — oco — uco.
aca — eca — ica — oca — uca — aqui.
anco — enco — inco — onco — unco.
arco — erco — irco — orco — urco.
asco — esco — isco — osco — usco.
E outros sons semelhantes.

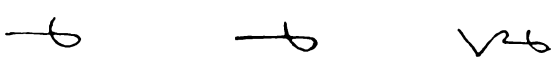
fosco banco louco

ano — eno — ino — ono — uno.
ana — ena — ina — ona — una.
anho — enho — inho — onho — unho — unha — inha.
asna — esna — isna — osna — usna.
asno — esno — isno — osno — usno.
E sons semelhantes.

banha lenha hino

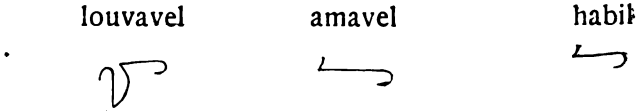
ata — eta — ita — ota — uta.
ate — ete — ite — ote — ute.
ato — eto — ito — oto — uto.
atra — etra — itra — otra — utra — atria — atrio.
atro — etro — itro — otro — utro.
E outros sons semelhantes.

mato muito directo



avel — evel — ivel — ovel — uvel.
abel — ebel — ibel — obel — ubel.
E sons semelhantes.

louvavel amavel habil



arto — erto — irto — orto — urto.
arte — erte — irte — orte — urte.
E sons semelhantes.

Observação.—Quando este *som* se seguir a letra, traça-se, dando a volta em torno do signo representativo dessa letra.

virtude martir artista

anta — enta — inta — onta — unta.
anto — ento — into — ianto — ianta — ianto.
antro — entro — intro — ontro — untro.
E sons semelhantes.

manto ontem lontra

alsa — elsa — ilsa — olsa — ulsa.
also — elso — ilso — olso — ulso.
alto — elto — ilto — olto — ulto.
alta — elta — ilta — olta — ulta.
altro — eltro — iltro — oltro — ultro.
E sons semelhantes.

falta multa filtro

arma — erma — irma — orma — urma.
armo — ermo — irmo — ormo — urmo.
E sons semelhantes.

armada armadura armação

dada — dade — dado — tade — tado.
dede — dido — dida.
edade.

E outros sons semelhantes.

mortandade metade fatalidade

aja — eja — ija — oja — uja.
ajo — ejo — ijo — ojo — ujo.
aga — agua — egua — iga — oga — uga.
ago — ego — igo — ogo — ugo.
agia — egia — igia — agia — ugia.
agio — egio — igio — ogio — ugio.
agem — egem — igem — ogem — ugem.
agro — egro — igro — ogro — ugro.
arga — erga — irga — orga — urga.
argo — ergo — irgo — orgo — urgo.

E sons semelhantes.

aguia aguada mugir

arsa — ersa — irsa — orsa — ursa — erso — urso.
arse — erse — irse — orse — urse.

E sons semelhantes.

março corça urso

asso — esso — isso — osso — usso.
assa — essa — issa — ossa — ussa.
asa — esa — isa — osa — usa.
aso — eso — iso — oso — uso.
esse.

E sons semelhantes.

massa maçada riso, rosa e rocio

pra — pre — pri — pro — pru.
par — per — pir — por — pur.

perfeito propor propriedade

tra — tre — tri — tro — tru.
tar — ter — tir — tor — tur.

tropel turbante torneado

trans — trens — trins — trons — truns.

E sons semelhantes.

transporte, transcendente (trans-ende-ente) transito

asta — esta — ista — osta — usta.
asto — esto — isto — osto — usto.
astra — estra — istra — ostra — ustra.
astro — estro — istro — ostro — ustro.
anstra — enstra — instra — onstra — unstra.
anstro — enstro — instro — onstro — unstro.

E sons semelhantes.

mestre amostra monstro

Portanto os *sons*, agrupamentos fonicos, são 31, sendo 2, devido á fórma como são escritos, empregados unicamente no principio das palavras, 5 só no fim delas e os restantes 24 indiferentemente no principio, meio ou fim de palavras.

Observação.—O ponto junto dos *sons* indica o lado de onde o signo se começa a traçar.

As estampas, para se aprender a ligação dos *sons*, vão adeante.

XX

Abreviaturas

Podemos deixar de escrever as palavras por completo, como se usa algumas vezes em escrita vulgar, empregando apenas um signo, ou sinal representativo de letra, ou duas, ou mais letras, ou ainda uma letra e um *som*.

Estes signos chamam-se *abreviaturas* por motivo de se não escrever a palavra com todos os caracteres.

Não convem empregar muitas abreviaturas, porém do seu emprego o melhor juiz é o proprio taquigrafo que as póde inventar, ou *arranjar*, segundo a fidelidade da sua memoria. De resto devem-se usar só *abreviaturas* de palavras que cada um mais empregar na profissão. Assim se ao taquigrafo parlamentar convem certas abreviaturas, o taquigrafo que ocupar um lugar num escritorio comercial, precisa de outras, visto que escreve continuamente determinadas palavras que só varias vezes são empregadas pelos taquigrafos parlamentares.

Em seguida damos algumas abreviaturas mais usadas.

A

abismo *(a — b)*.
absolutismo *(a — b — t — o)*.
absurdo *(a — b — r)*.
acontecimento *(a — q — o — n)*.
acrescentamento *(a — r — m — ento)*.
acrescentar (*a — r*).
acusação *(aco* cortado por *ção)*.
acusar (*aco — ar*).
aditamento *(a — d — t)*.
administrar *(a — d* cortado por *ar)*.
administrativo *(a — d* cortado por *ivo)*.
adóção (*a — d* cortado por *ção*).
adótar (*a — d — o*).
adquirir *(a — d — q)*.
advocacia *(a — d — v — o* cortado por *acia)*.
advogado (*a — d — v — o*).
advogar *(a — d — v — o* cortado por *ar)*.
Africa *(a — f)*.
africano *(a — f* cortado por *ano)*.
agradecer *(a — g — r)*.
agradecimento *(a — g — r — m — ento)*.
agricultor e agricultura *(a — g)*.
alfandega *(a — l)*.
Algarve *(a — l — g)*.
alguem (*a — l — g*).
algum (*a — l — g*).
angustia (*a — n — g*).
apenas (*a — p.*)
arbitrariedade (*a — r — b* cortado por *dade*).
arbitrio (*a — r — b*).
artigo (*a — r*).
aumentar (*a — u* cortado por *ar*).
aumento (*a — u*).

B

beneplacito (*b* cortado por *n*).
blasfemia (*b — f — a*).
benevolencia (*b — n — o*).
biblioteca (*b — eca*).
bibliotecario (*b — eca — ario*).

C

capitulo (*q* — *p*).
caracter (*q* — *t*—*r*).
catastrofe (*q* — *t* — *r*).
censura (*s* — *n*).
circulante (*o* — *ante*).
circular (*o* cortado por *ar*).
circulo (*o*).
civilisação (*c* — som de *s* — *v* cortado por *ção*).
civilisar (*c* — mesmo som — *v* cortado por *ar*)
circunstancia (*s* — *ancia*).
classificação (*c* — *l* cortado por *ção*).
classificar (*c* — *l* cortado por *ar*).
codificação (*c* — *o* — *d* cortado por *ção*).
codificar (*c* — *o* — *d* cortado por *ar*).
colega — (*c* — *o* — *g*).
constituição (*cons* cortado por *ção*).
constituinte (*cons* cortado por *inte*).
constituir (*cons* cortado por *ir*).
correspondencia (*c* — *o* — *r* — *s* cortado por *encia*).
correspondente (*c* — *o* — *r* — *s* cortado por *ente*).

D

debaixo (*d* — *b*).
demonstração (*d* — *m* — *o*)
desconhecer (*des* — *c* — *o* — *n*).
desejando (*d* — *j* — *ando*).
desejo (*d* — *j*).
desejoso (*d* — *j* — *oso*).
desfavorecer (*des* — *f* — *v* — *o*).
desvantagem (*des* — *v* — g som de *j*).
desvantajoso (*des* — *v* — *j* cortado por *oso*).
determinação (*d* — *t* — *r* cortado por *ção*).
determinar (*d* — *t* — *r* cortado por *ar*).
deferente (*d* — *f*).
dificultar (*d* — *f* cortado por *ar*).
dificultoso (*d* — *f* cortado por *oso*).
ditador (*d* — *t* cortado por *or*).
ditadura (*d* — *t* cortado por *ura*).
ditatorial (*d* — *t* cortado por *al*).
diverso (*d* cortado por *v*.
documento (*d* — *ento*).

E

emprestar (*m — pre* cortado por *ar*).
emprestimo (*m — pre — o*).
entretanto (*n — r — anto*).
especificação (*s — p — f* cortado por *ção*).
especificar (*s — p — f*).
essencial (*s* cortado por *al*).
estatistica (*s — t*).
estrangeiro (*x*).
exageração (*s — j* cortado por *ção*).
exagerar (*s — j* cortado por *ar*).
execução (*i — x* cortado por *ção*).
executar (*i — x* cortado por *ar*).
executivo (*i — x* cortado por *ivo*).
exercito (*s* cortado por *e*).
existencia (*i — x — encia*).
explicação (*s — p* cortado por *ção*).
explicar (*s — p*).

F

faculdade (*f — c* cortado por *dade*).
facultativo (*f — c* cortado por *ivo*).
favorecer (*f — v — o*).
formular (*f — o — r* cortado por *ar*).
formalidade (*f — o — r* cortado por *dade*).
funcionar (*f — u — n* cortado por *ar*).
funcionario (*f — u — n* cortado por *ario*).
fundamental (*f — undo* cortado por *al*).
fundar (*f — undo* cortado por *ar*).

G

gabinete (*g — b*).
garantia (*g — t*).
garantir (*g — t*).
generalidade (*g — n* cortado por *dade*).
generalisação (*g — n* cortado por *ção*).
generalisar (*g — n* cortada por *ar*).
geral (*g*).
governação (*g* cortado por *ção*).

governativo (*g* cortado por *ivo*).
governo (*g — o*).
grande (*g*).
grandesa (*g* cortado por *esa*).
gratificação (*g — r — f — ção*).
gratificar (*g — r — f — ar*).
grave (*g — r*).
gravidade (*g — r* cortado por *dade*).
gravoso (*g — r* cortado por *oso*).

H

heroismo (*i — r — o*).
hipotese (*i — p*).
humanidade (*ano* cortado por *m*).

J

igual (o sinal arimetico).
igualdade (o mesmo, transformando em *dade* o traço inferior)
igualmente (o sinal arimetico cortado por *mente*).
ilustrado (*i* cortado por *ado*).
ilustrar (*i* cortado por *ar*).
ilustre (*i*).
ilustre deputado (*o — ado*).
indiferente (*in — d — f*).
individualidade (*in — d — o* cortado por *dade*).
individuo (*in — d — o*).
informação (*in — f — ção*).
informar (*in — f* cortado por *ar*).
inglês (*g — s*).
instituição (*ins — t* cortado por *ção*).
instituir (*ins — t — ir*).
instituto (*ins — t — uto*).
interpelação (*in — t — r* cortado por *ção*).
interpelante (*in — t — r* cortado por *ante*).
interpelar (*in — t — r* cortado por *ar*).
inutilisar (*in — u*).
insignificancia (*in — n — f — ancia*).
insignificante (*in — n — f*).
irregular (*i — r — g*).
irregularidade (*i — r — g* cortado por *dade*).

J

judicial (*j* cortado por *al*).
juiz (*j* — *z*).
julgado (*j* cortado por *ado*).
julgar (*j* cortado por *ar*).
jurisprudencia (*j* — *encia*).
justiça (*j*).
justificação (*j* — *usto* — *ção*).
justiceiro (*j* — *eiro*).
justificativo (*j* — *usti* cortado por *ivo*.)
justificar (*j* — *usti* — *ar*).

L

legalidade (*l* — *g* cortado por *dade*)
legalisação (*l* — *g* cortado por *ção*).
legalisar (*l* — *g* cortado por *ar*).
legislação (*l* — *j* — *ção*).
legislar (*l* — *j* cortado por *ar*).
legislativo (*l* — *j* cortado por *ivo*).
legitimo (*l* — *j*).
liberal (*l* — *i* *b*).
liberalismo (*l* — *i* — *b* cortado por *ismo*).
liberdade (*l* — *i* — *b* cortado por *dade*).

M

mais (o sinal arimetico).
magnanimidade (*m* — *g* — *dade*).
magnanimo (*m* — *g* — *m*).
manifestação (*m* — *n* cortado por *ção*).
manifestar (*m* — *n* cortado por *ar*).
material (*m* — *a* — *t* cortado por *al*).
menoscabado (*c* — *abo* — *ado*).
menoscabar (*c* — *abo* — *ar*).
menoscabo (*c* — *abo*).
mesma (*m* — *a*).
mesmo (*m* — *o*).
ministerio (*m* — *n* - *o*).
ministro (*m* — *n*).
ministro das finanças (*m* — *n* cortado por *f*).
ministro do fomento (*m* — *n* cortado por *ento*).
ministro da guerra (*m* — *g*).

ministro da instrução publica (*m — n — t*).
ministro do interior (*m — n* cortado por *r*).
ministro da marinha (*m — n* com *inha* sobreposto).
ministro dos negocios estrangeiros (*m—n* cortado por *s*)
ministro da justiça (*m — n* cortado por *j*).
militar (*m — l*).
modificação (*m — o — d* cortado por *ção*).
modificar (*m — o — d* cortado por *ar*).
multiplicar (*m — u — l* cortado por *ar*).
multiplicação (*m — u — l* cortado por *ção*).
multipios (*m — u — l*).
municipal (*m — p* cortado por *al*).
municipalidade (*m — p* cortado por *dade*).
municipio (*m — p*).

N

nacional (*n — l*).
nacionalidade (*n — l* cortado por *dade*).
não (*n*).
não obstante (*n — o — b — s*).
natural (*n — t* cortado por *al*).
natureza (*n — t*).
necessario (*n — ario*).
negociação (*n* cortado por *ção*).
negociante (*n* cortado por *ante*).
negociar (*n* cortado por *ar*).
negocio (*n*)
nenhum (*n — u — m*).
nosso (*n — o*)

O

objeto (*o — b*).
obrigação (*o — b — r* cortado por *ção*).
obrigado (*o — b — r* cortado por *ado*).
obrigar (*o — b — r* cortado por *ar*).
obrigatorio (*o — b — r* cortado por *orio*).
observação (*o — b — s* cortado por *ção*).
obstaculo (*o — b — s*).
ocasião (*o — c*).
outro (*o — t*).
oficiar (*o — f* cortado por *ar*).
oficio (*o — f*).
opinião (*o — p*).

oposição (*o* — *p* cortado por *ção*).
organisação (*o* — *r* — *g* cortado por *ção*).
organismo (*o* — *r* — *g*.)

P

palavra (*p* — *v*).
para (*p* — *a*).
parlamentar (*p* — *a* — *r*).
parlamento (*p* — *ento*).
poderoso (*p* — *o* cortado por *oso*).
porque (*p* — *q*).
portanto (*p* — *r* — *anto*).
Portugal (*p* — *g*).
potencia (*p* — *o* cortado por *encia*).
pouco (*p* — *o*).
prejudicar (*p* — *r* — *j*).
prejudicial (*p* — *r* — *j* cortado por *al*).
prescindivel (*p* — *r* — *s*).
presidente (*p*).
principal (*p* — *r* — *l*).

Q

qual (*q* — *l*).
quantidade (*q* cortado por *dade*).

R

realisação (*r* — *l* cortado por *ção*).
realisar (*r* — *l* cortado por *ar*).
reclamação (*r* — *q* cortado por *ção*).
reclamante (*r* — *q* cortado por *ante*).
relatorio (*r* — *t*).
repartição (*r* — *p* cortado por *ção*).
repartir (*r* — *p* cortado por *ir*).
representação (*r* — *p* cortado por *ção*).
representivo (*r* — *p* cortado por *ivo*).
republica (*r* — *p* — *u*).
republicano (*r* — *p* — *u* cortado por *ano*).
resolução (*r* — *o* — *l* cortado por *ção*).
resoluto (*r* — *o* — *l* cortado por *uto*).
resolver (*r* — *l*).
responder (*r*)
rectificação (*r* — *f* cortado por *ção*).
rectificar (*r* — *f* cortado por *ar*).

S

satisfação (*s* — *t* cortado por *ção*).
satisfazer (*s* — *t*).
satisfeito (*s* — *t* cortado por *eito*).
senão (*s* — *n*).
senhor (*s* — *r*).
senhor presidente (*s* — *r* cortado por *ente*).
sentença (*s* — *n* cortado por *ença*).
significação (*s* — *n* — *f* — *ção*).
significar (*s* — *n* — *f* cortado por *ar*).
simples (*s* — *m* — *p*).
simplicidade (*s* — *m* — *p* cortado por *dade*).
simplissimo (*s* — *m* — *p* cortado por *issimo*).
singular (*s* — *g*).
singularidade (*s* — *g* cortado por *dade*).
sofisma (*s* — *o* — *f*).
sua excelencia (*s* cortado por *e*).
subsistencia (*sub* cortado por *encia*).
susceptibilidade (*s* — *u* — *s* cortado por *dade*).
susceptivel (*s* — *u* — *s* cortado por *ivel*).

T

taquigrafia (*t* — *a*).
taquigrafo (*t* — *a* — *f* — *o*)
talvez (*t* — *v*).
tambem (*t* — *b* cortado por *t*).
tempestade (*t* — *p* — *o* cortado por *tade*).
tempestuoso (*t* — *p* — *o* cortado por *oso*).
tempo (*t* — *p* — *o*).
todavia (*t* — *o* — *v*).
todo (*t* — *o*).
tudo (*t* — *u*).

U

ultimamente (*u* — *l* cortado por *mente*).
ultimo (*u* — *l*).
unanime (*u* — *n* — *m*).
unanimidade (*u* — *n* — *m* — *dade*).
unico (*u* — *n*).
uniforme (*uni* cortado por *f*).
uniformisar (*uni* cortado por *f* e *ar*).
universo (*u* — *n* — *o*).
urgencia (*u* — *j*).

urgente (*u* — *j*).
util (*u*).
utilidade (*u* cortado por *dade*).
utilisar (*u* cortado por *ar*).

V

vagatura (*v* — *g*).
vantagem (*v* — *j* — *m*).
vantajoso (*v* — *j* — *oso*).
ventura (*v* — *n*).
verdade (*v*).
verdadeiro (*v* cortado por *eiro*).
verificação (*v* — *r* — *f* — *ção*).
verificar (*v* — *r* — *f* cortado por *ar*).
v. ex.ª (*v* com *e* no centro).
voluntario (*v* — *o* — *l*).
vosso (*v* — *o*).

XXI

Construção das palavras

As palavras são representadas taquigraficamente, ora com uma letra, ou letras (*abreviaturas*), ora exclusivamente por meio de *sons*, e ainda por letras, ou letras e *sons*.

XXII

Maneira de escrever as palavras

Em taquigrafia, qualquer que seja o numero de sinaes que compõem a palavra, escrevem-se todos ligados uns aos outros, de fórma que se não levanta o lapis, senão depois de concluida a palavra, excepto nas *abreviaturas*.

Aparecendo uma palavra, á qual se ligue uma proposição, por meio de uma apostrofe, faz-se o enlace de modo a formar uma só palavra.

XXIII

Grafia de certas palavras

Nomes proprios

Não se escrevem os nomes proprios e geograficos em taquigrafia, para evitar confusões. Estas palavras devem-se escrever nos caracteres vulgares,

XXIV

Algarismos

Sendo os sinaes arabes que exprimem os algarismos, já de per si signos, assim se representam em taquigrafia, não se usando de outros especiaes, embora alguns professores antigos ensinassem a traçar uns certos sinaes especiaes representativos de algarismos. Esses professores eram os proprios que na pratica não usavam taes sinaes. Por isso não os ensinamos.

XXV

Conselhos uteis

Os taquigrafos devem empregar os lapis bem aparados, com bicos agudos. Esses lapis não podem ser duros, nem demasiado moles, para que o bico não engrosse depressa e seja necessario estar a apara-los continuamente, o que muitas vezes se não pode fazer, já porque o taquigrafo está extractando um longo discurso ou varios discursos, já porque está colocado em condições de não poder aparar os lapis.

Convem aparar os lapis de ambos os lados, usando uns canudos de metal para proteger os bicos. A melhor marca de lapis que existe actualmente e convem que seja empregada pelos taquigrafos, é a de *L & C.ª Hardmuth, made in Austria*, letra *F* ou *B-H* com a madeira pintada de amarelo, cujo preço é de 10 centavos. Estes magnificos lapis que muitos talvez julguem de preço elevado, saem, porém, em conta, devido á sua boa qualidade, escrevendo durante muito tempo com os bicos em boas condições, sem engrossarem facilmente, como outras marcas. Por isso recomendamos aos taquigrafos estes lapis.

A proposito diremos que não devem procurar escrever com tinta, visto não se tirar resultado. Assim temos aprendido em 24 anos de experiencia. Nem as canetas de vidro, nem as *fountain-pens* servem para estenografar com velocidade e muito menos as penas triviaes, de aço.

Deve-se escrever em papel almasso, liso. Conforme as dimensões dos sinaes adotados pelos taquigrafos, assim se escreve em meias folhas, ou em quartos de folha, convindo escrever em quartos de folha, porque o papel cortado desta maneira ocupa na mesa menor espaço, e mais facilmente se passa a outra folha. Antes de se começar a estenografar numeram-se os quartos do papel.

O taquigrafo, emquanto estenografa, tem de compreender o assunto, do contrario não poderá fazer uma tradução perfeita, em que interprete fielmente o que o orador disse. Por conseguinte, para ser bom taquigrafo, tem de ser inteligente e possuir ilustração.

Quanto mais ilustrado for o estenografo, mais habil será.

XXVI

Maneira do estudante de Taquigrafia se conduzir

Perseverança e estudo

A nossa longa experiencia tem-nos demonstrado que o individuo que se propuser ser taquigrafo, deve começar por aprender *bem* as letras; depois de saber inteiramente o alfabeto, precisa conhecer a ligação das letras, vogaes com consoantes e estas com vogaes. Sem aprender isto, não deve querer conhecer os *sons* que é a ultima coisa com que se deve travar conhecimento. Portanto tem de seguir a ordem indicada neste compendio, não querendo aprender o que se encontra posteriormente, sem saber o que está antes. Repetimos: Na taquigrafia é necessario metodo, alem de uma grande aplicação e perseverança.

Se é necessario bastante *aplicação*, durante o tempo em que se aprende taquigrafia, depois de saber bem, depois de escrever sem hesitação, com desembaraço, todas as palavras em taquigrafia, tem de se manter a mesma perseverança, para adquirir *velocidade* que se obtem á custa de muito escrever e praticar.

Essa patria realisa-se, a principio, copiando qualquer trecho e depois, quando se está mais desembaraçado, escrevendo o que outrem ditar. Em seguida lê-se e faz-se a *tradução* do que se escreveu, corrigindo os sinaes taquigraficos e preenchendo as lacunas que houver. Quando o estudante já escreve com certa *velocidade*, acompanhando facilmente a pessoa que lhe dita, deve começar a taquigrafar e extratar discursos.

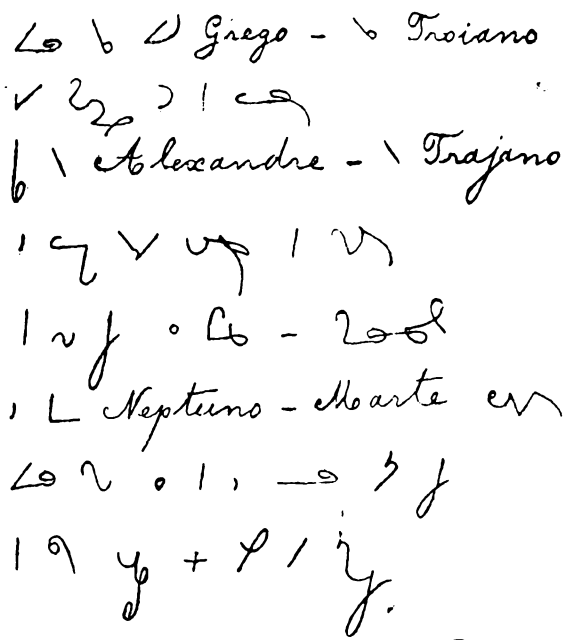
Observação. — O tempo durante o qual o taquigrafo escreve, chama-se *quarto* e esse lapso de tempo nas camaras legislativas é de cinco minutos. A' escrita estenografica dão os taquigrafos o nome de *notas taquigraficas*.

SEGUNDA PARTE

Escrita taquigrafica de alguns trechos e respectiva tradução

I

Versos



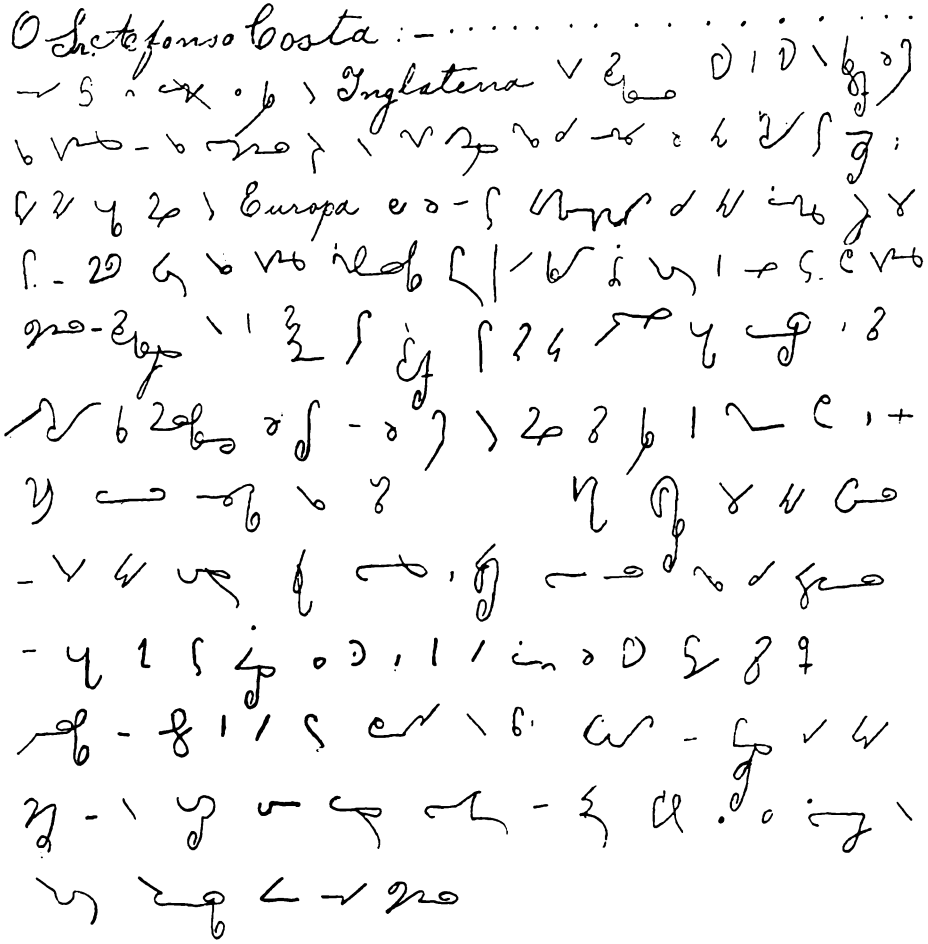
Camões

Cessem do sabio Grego, e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandre, e de Trajano
A fama das vitorias, que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno, e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta;
Que outro valor mais alto se alevanta.

Camões.

II

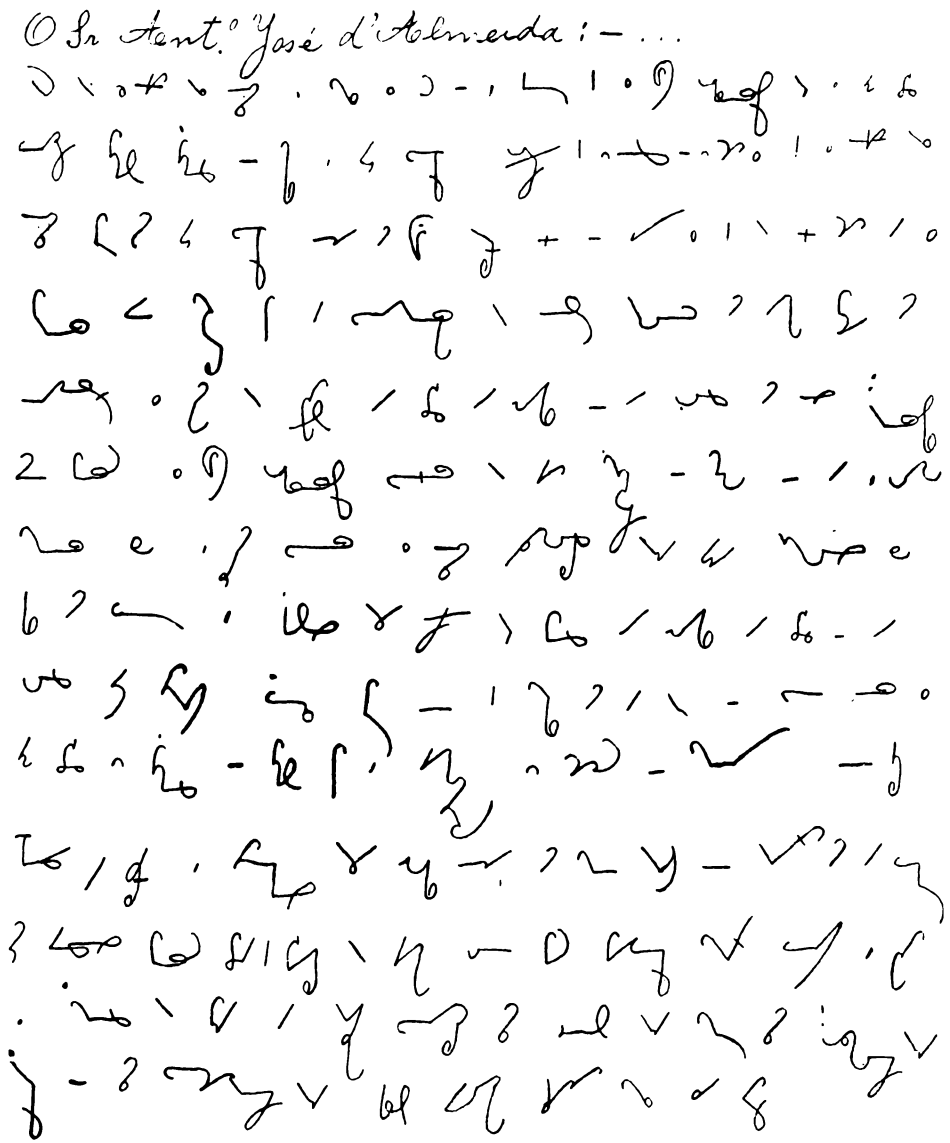
Eloquencia parlamentar



O sr. dr. Affonso Costa:

...Mas Portugal é, felizmente, o aliado de Inglaterra, dêsse nobilissimo povo que acaba de colocar-se ao lado do Direito e do Progresso, depois de ter esgotado todos os meios ao seu alcance para manter a paz nas velhas nações da Europa, ou, ao menos, para circunscrever os seus conflitos dentro dos principios e normas severas do direito internacional puro. Essa aliança impõe deveres que são, já hoje, direitos honrosos e nobilitantes, de que ninguem pode dispensar-se, porque na sua expressão vamos firmar a nossa existencia como nacionalidade ao par e ao lado da nação nossa aliada, que tem hoje a mais elevada força moral do Universo. Queremos compartilhar dos seus reveses e das suas vitorias; estamos prontos a suportar, por isso, todos os sacrificios (*Manifestações de aplauso na sala e nas galerias*), e vimos aqui para incitar o Governo a que se confie ao povo portuguez, nesta ocasião excepcional e única que se lhe oferece, de poder reviver e patentear as suas energias e de conseguir um futuro próspero e seguro apenas com o cumprimento de deveres, dificeis sim, mas honrosos.

Sessão, de 7 de agosto de 1914



O Sr. dr. Antonio José d'Almeida:

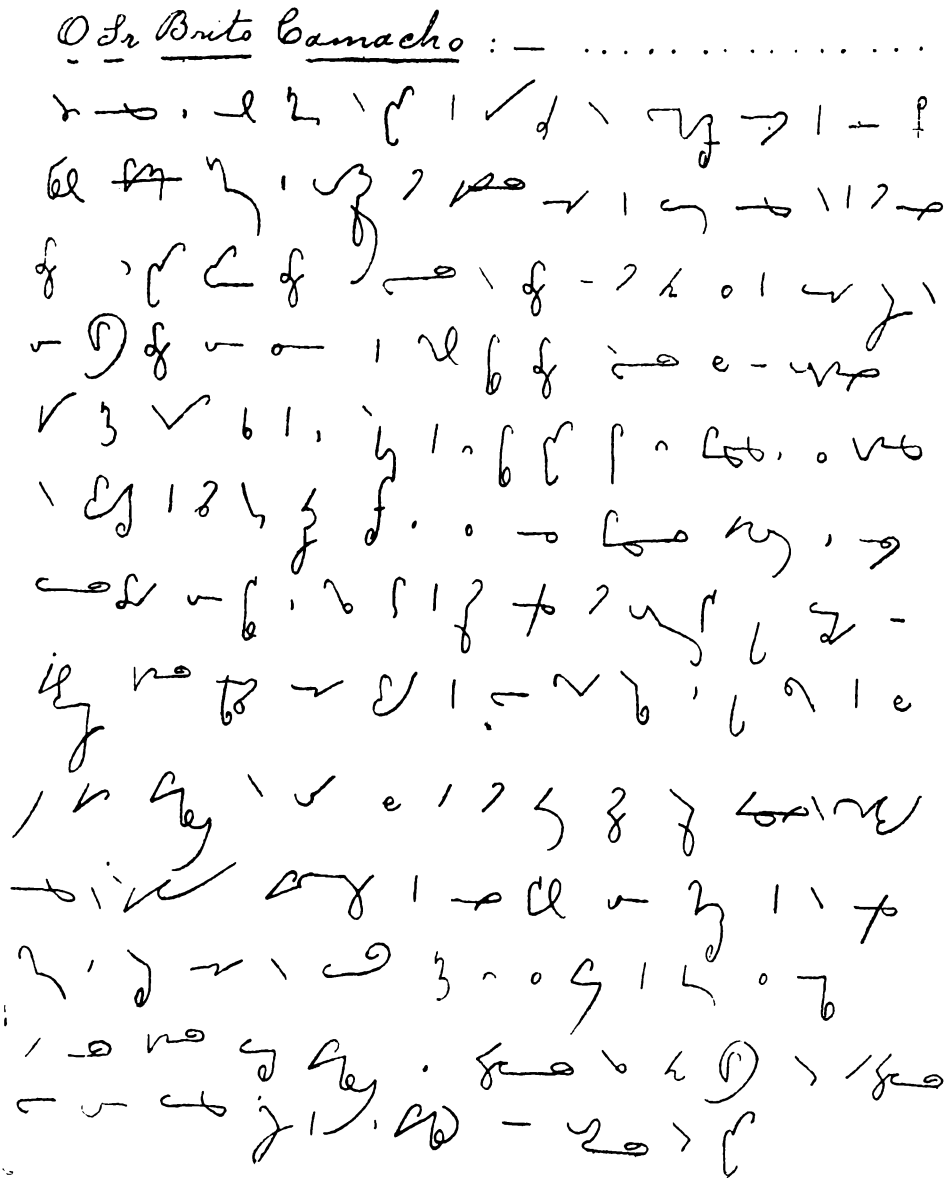
...Devo dizer ao sr. Presidente do Ministerio, a todo o Governo e á Camara que o partido evolucionista dá o seu apoio franco, pleno, completo e lial á sua proposta.

Evidentemente que é muito, e é grave o que o sr. Presidente do Ministerio pede na proposta. Mas não importa; dar-lhe-hiamos mais, e ainda o que de mais grave, se o pedisse, sem trepidar, porque, se procedêssemos de maneira diversa, não eramos portuguezes, não mereceriamos o nome de republicanos.

Esse apoio, esse auxilio e esse voto não são incondicionaes, nem passivos; o partido evolucionista preza-se de ser inteligente e livre, e, se a breve trecho, ou a longo praso o Ministerio exorbitar das suas atribuições, ou elas não forem a encarnação dos sentimentos da Patria, esse auxilio, esse apoio e esse voto serão retirados.

Confio, porém, em que tal não se dará, e por isso o seu apoio é completo e pleno, porque a circunstancia é grave e tremenda.

Em qualquer hipotese ha-de sentir-se a repercussão dos abalos, mas não tem duvida em dize-lo, não se ficará na situação passiva, pois que, apesar de sermos um povo pacifista, tendo-se fundado a Republica com intuitos de paz, se desejamos prosseguir no amanho das terras, no desenvolvimento das industrias e no progredimento das colonias, saberemos correr todos os riscos.



OSr. dr. Brito Camacho:

...Dóe muito á minha alma de republicano que ainda haja de procurar-se Ministros que, em ocasiões solenes, principalmente, atirem a vergastada, não insultuosa, mas que fere muito — de que não são politicos.

A Republica, regimen politico, precisa de politicos e não sei, o que faz dentro dum partido politico um homem que tenha pela politica desprezo ou menos consideração.

Quando alguem disser, como que a desculpar-se, que é pela Republica, porque é patriota, ha o direito de pensar que no dia seguinte, com o mesmo patriotismo, servirá a monarquia.

Faço, pois, um apêlo a todos para que neste momento não considerem apenas uma fugaz e insignificante crise ministerial, mas pensem que por traz dela ha uma outra que, ou ha-de ser resolvida de vez, ou se não saírá nunca desta situação de transigencia mutua, de condescendencia reciproca, que são apenas um elixir que de momento tira a dor, mas de fórma alguma é o remedio que cura o mal.

....

Se essa crise for resolvida com sacrificio do seu partido, dá esse sacrificio por bem feito, comtanto que a resolvam em beneficio da Republica.

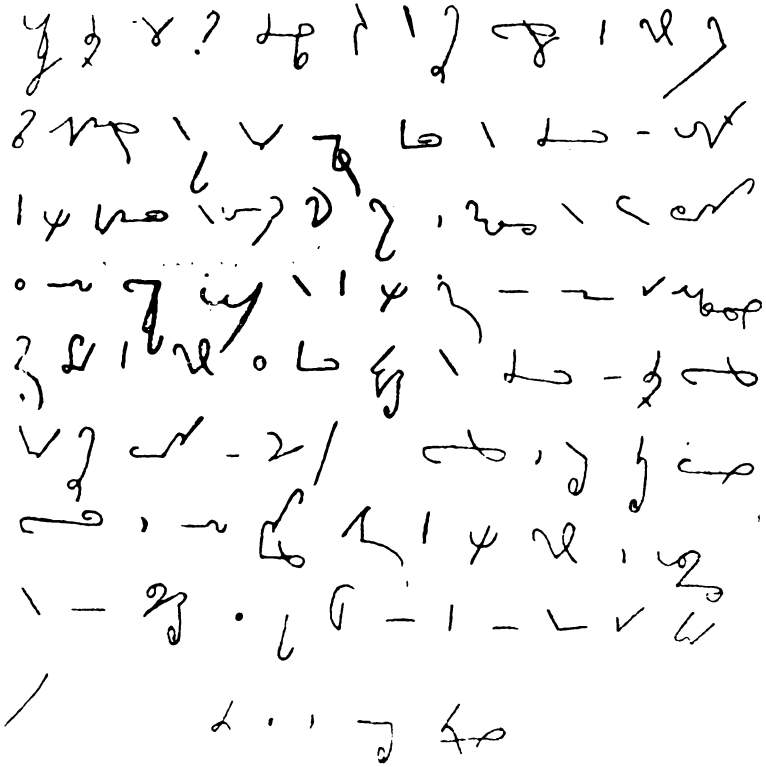
Sessão de 4 de dezembro de 1914.

Estilo Comercial

Carta pedindo um lugar de guarda-livros

Lisboa, 21 de dezembro de 1914.

Il.mos Srs. *Cunha & Franco*
PORTO



De V. S.as
at. ven.or e cr.o
José Rodrigues

Lisboa, 21 de dezembro de 1914.

Il.mos Srs. *Cunha & Franco*

PORTO

Bastante conhecedor dos negocios comerciaes, depois de larga pratica que tenho tido no escritorio de uma das melhores casas de comercio, e constando-me que V. S.as carecem dum guarda-livros, tomo a liberdade de lhes oferecer o meu prestimo, convencido de que V. S.as encontrarão em mim as habilitações necessarias, pois que tenho o curso superior de comercio e conhecimento perfeito das linguas francesa e inglesa.

Pronto a dar quaesquer informações precisas a meu respeito, espero que V. S.as tenham a bondade de me honrar com uma carta, em que me deem as suas ordens.

Sou com a maior satisfação

De V. S.as
at. ven.or e cr.o

José Rodrigues

FIM

INDICE

Pag.

Prefacio 3
INTRODUÇÃO 5

PRIMEIRA PARTE

I—Base do sistema taquigrafico 7
II—Formação do alfabeto taquigrafico 8
III—Divisão dos signos 8
IV—Taquigrafia—Sua morfologia 9
V—Da pontuação 9
VI—Alfabeto taquigrafico 10
VII—Alfabeto ligado em tamanho natural 11
VIII—Representação dos sons das letras 11
IX—Representação das vozes e articulações 16
X—Valores foneticos das consoantes 17
XI—Maneira de traçar as letras taquigraficas e regras que lhes dizem respeito 18
XII—Modo de encontrar os sinaes nas estampas de ligação 21
XIII—Ligação de quatro, cinco e mais letras 22
XIV—Pronomes e palavras encliticas 22
XV—Sons 22
XVI—Divisão dos sons 23
XVII—Sons usados no principio das palavras 23
XVIII—Sons empregados só como terminações da palavra 24
XIX—Sons empregados indistintamente no principio, meio, ou fim das palavras 26
XX—Abreviaturas 33
Estampa da ligação das vogaes com os signos alfabeticos.
Estampa da ligação dos signos alfabeticos com as vogaes.
Estampa da ligação das consoantes com consoantes.
Estampa da ligação das letras com *sons*
Estampa da ligação dos *sons* com *sons*
XXI—Construção das palavras 42

Pag.
XXII—Maneira de escrever as palavras..... 42
XXIII—Grafia de certas palavras—Nomes proprios..... 42
XXIV—Algarismos..... 43
XXV—Conselhos uteis..... 43
XXVI—Maneira do estudante de taquigrafia se conduzir..... 44

SEGUNDA PARTE

Escrita taquigrafica de alguns trechos e respectiva tradução

I—**Versos**

Estancia dos Lusiadas..... 45
Tradução da estancia..... 45

II—**Eloquencia parlamentar**

Discurso do sr. dr. Afonso Costa..... 46
Tradução do discurso do sr. dr. Afonso Costa..... 47
Discurso do sr. dr. Antonio José d'Almeida..... 48
Tradução do discurso do sr. dr. Antonio José d'Almeida..... 49
Discurso do sr. dr. Brito Camacho..... 50
Tradução do discurso do sr. dr. Brito Camacho..... 51

III—**Estilo comercial**

Carta pedindo um lugar de guarda-livros..... 52
Tradução da carta..... 53

ERRATAS

Apesar da cuidadosa revisão que teve este Compendio, alguns erros insignificantes aparecem, aos quaes não nos refeririamos, visto serem facilmente compreendidos, se não fosse um mais importante.

Pag. 23 CAPITULO XVII

No sinal taquigrafico da palavra *infeliz* falta o ponto *(in)*.
No signo da palavra *dispensavel* a gravura não imprimiu o *som — dis*.

Pag. 25 CAPITULO XVIII

Na tradução do *som mente* não ficou impresso o *e* final.

Pag. 27 CAPITULO XIX

Os sinaes das palavras que exemplificam o *som — amo*, estão voltados. Por isso se reproduzem:

fumo egoismo chusma

Pag. 37 CAPITULO XX

Abreviaturas:

instituir *(ins — t* cortado por *ir)* e não o que se lê.
instituto *(ins — t* cortado por *uto)* e não o que se lê.

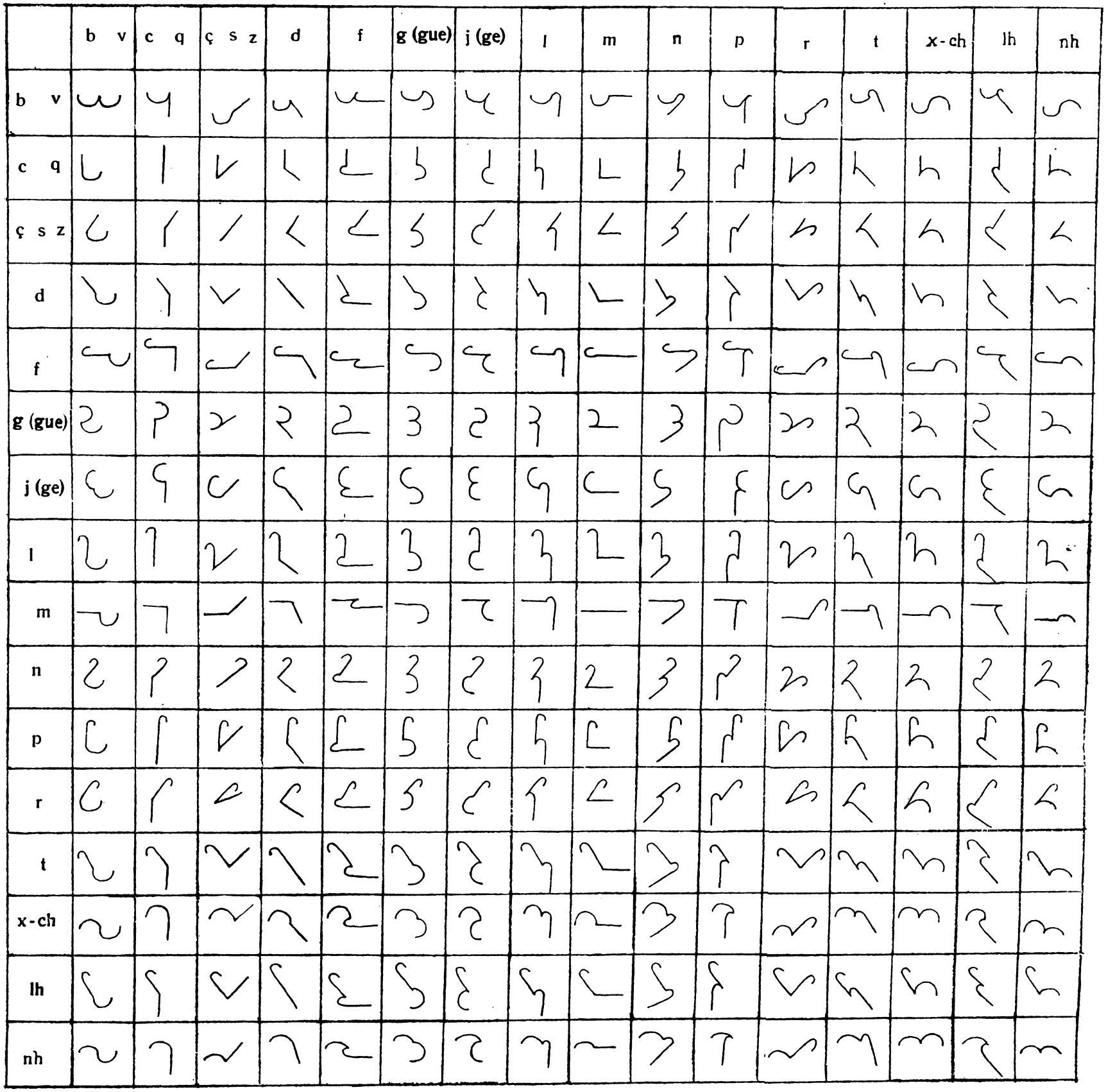
Estampa da ligação de vogaes com os sinaes alfabeticos

	a	b	ç	d	e	f	g	i	j	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z
a																							
e																							
i																							
o																							
u																							

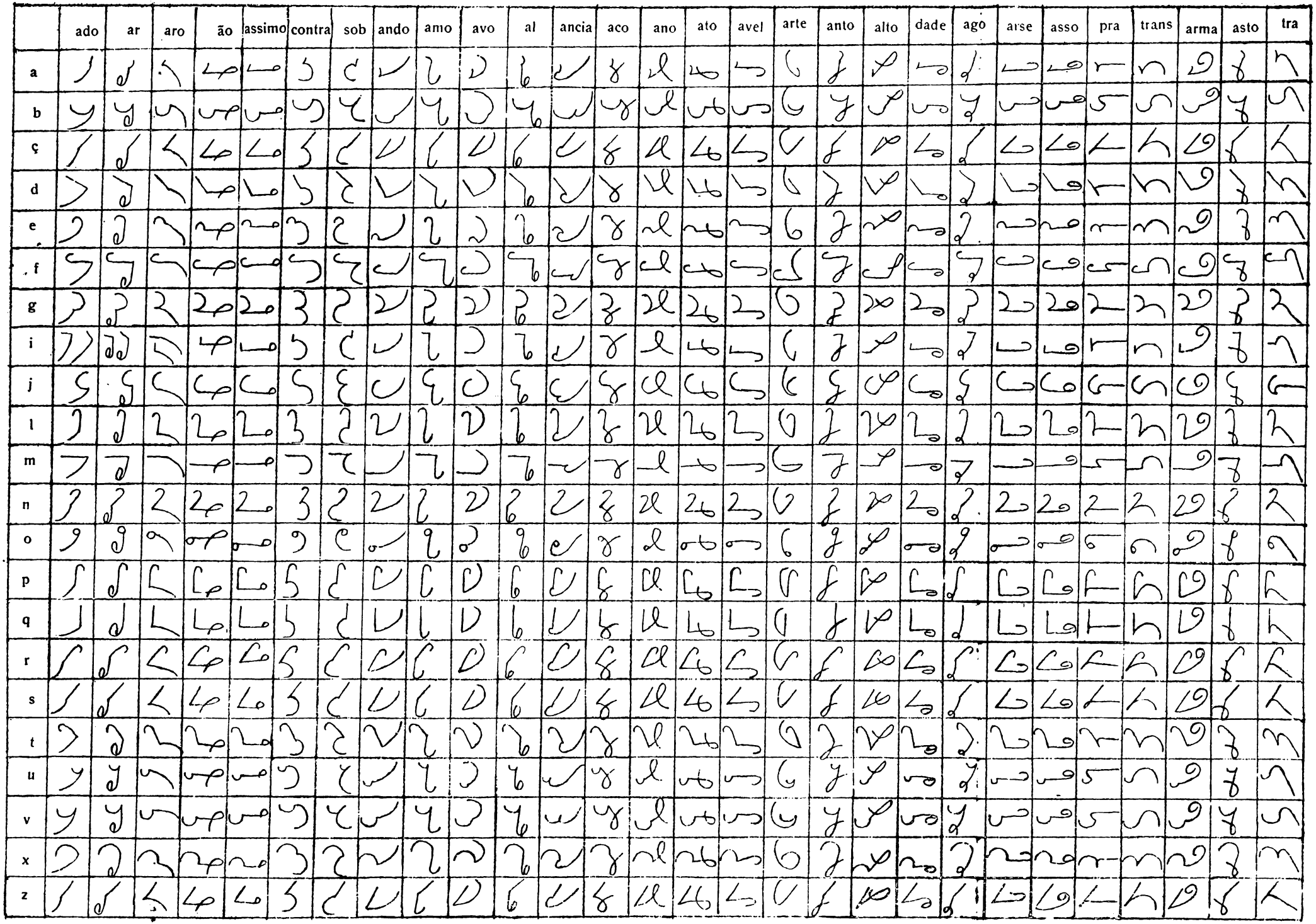
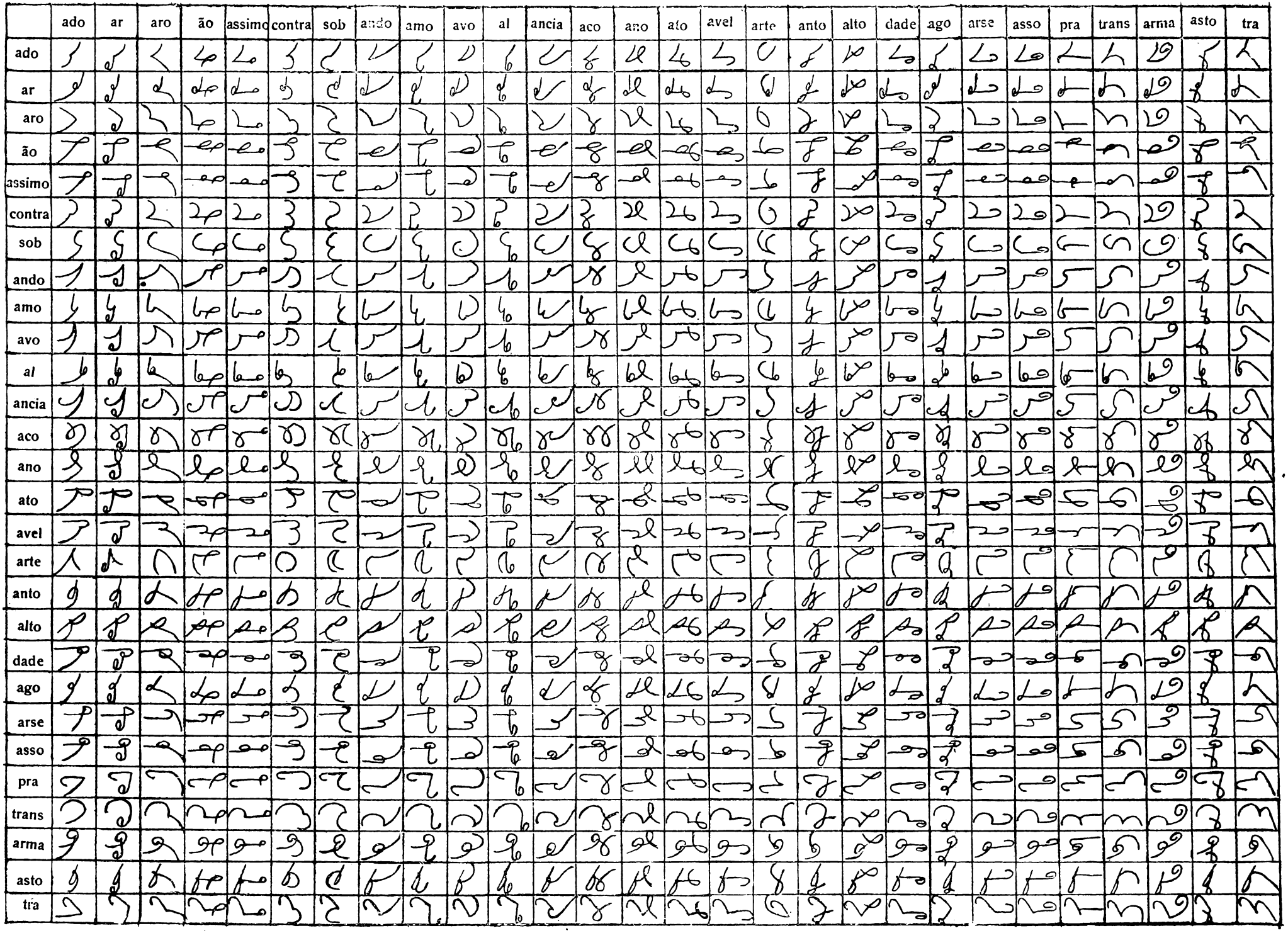
Estampa da ligação dos sinaes alfabeticos com as vogaes

	a	b	ç	d	e	f	g	i	j	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z
a																							
e																							
i																							
o																							
u																							

Estampa da ligação de consoantes com consoantes



Estampa da ligação de letras com «sons»



Estampa da ligação de «sons» com «sons»